

A prática do cerimonial público nas prefeituras dos cinco maiores municípios de Santa Catarina.

Aline Luciani Hasckel¹

Cristiane Maria Riffel²

Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, Itajaí, SC.

Resumo

O artigo teve como tema a importância do cerimonial público nos cinco maiores municípios de Santa Catarina. O objetivo geral é analisar a prática do cerimonial público nas prefeituras dos cinco maiores municípios de Santa Catarina segundo o IBGE. Buscou-se identificar o perfil do profissional que atua na organização de solenidades e conhecer os procedimentos teóricos e práticos seguidos por eles, compreendendo por meio de pesquisa bibliográfica o papel do cerimonial público. Para a realização do estudo foram feitas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelo cerimonial em cada prefeitura dos cinco maiores municípios. A partir dos dados coletados, observou-se que a maioria das prefeituras possui setor destinado a cuidar do cerimonial e do evento como um todo, percebeu-se que existe a preocupação por parte dos responsáveis em adaptar o cerimonial conforme o público-alvo, o evento e a cultura local.

Palavras-chave:

Cerimonial Público; Eventos; Formalidade.

1. Introdução

O artigo tem como tema a importância do cerimonial público na realização de eventos oficiais. Os órgãos públicos (como prefeituras) precisam se comunicar com a sociedade passando informações sobre seus trabalhos prestados. Uma das formas de promover essa conexão acontece por meio do cerimonial, que permite comunicar-se com o público-alvo, possibilitando projetar uma boa imagem da instituição e de seus administradores.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu da leitura da dissertação Cerimonial público – As prefeituras municipais do Estado de Santa Catarina em paralelo com a legislação vigente³. Neste, Tomelin (2003) buscou identificar as formas de realização do cerimonial nos municípios catarinenses. A escolha deste estudo também foi influenciada pela vivência acadêmica com participação em diversas cerimônias que possibilitaram o conhecimento prático, instigando o estudo das orientações legais e sua aplicabilidade.

¹ Acadêmica do curso de Comunicação Social – Hab. Relações Públicas (UNIVALI). E-mail: aline.hasckel@gmail.com

² Orientadora do trabalho. Mestre em Extensão Rural (UFSM), Graduada em Relações Públicas (UFSM). Docente do curso de graduação em Comunicação Social: Relações Públicas da UNIVALI. E-mail: crisriffel@univali.br

³ TOMELIN, Carlos Alberto.; BATISTA, Marcos Aurélio. Cerimonial público – As prefeituras municipais do Estado de Santa Catarina em paralelo com a legislação vigente. Balneário Camboriú, 2003.

O cerimonial público no Brasil é regulamentado pelo Decreto Nº 70.274 que normatiza a precedência e as formalidades existentes nas solenidades nos órgãos públicos. É importante haver um parâmetro legal para estabelecer um padrão nas cerimônias e, principalmente, porque a esfera governamental envolve diretamente a apresentação de autoridades que precisam ter respeitadas suas vaidades e hierarquias.

Sabendo da relevância deste tema para o poder público, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: como é utilizado o cerimonial nas prefeituras dos cinco maiores municípios de Santa Catarina?

A elaboração da pesquisa monográfica teve como objetivo geral analisar a prática do cerimonial nas prefeituras dos cinco maiores municípios de Santa Catarina. Já como objetivos específicos buscou-se compreender por meio de pesquisa bibliográfica o papel do cerimonial público; identificar o perfil do profissional que atua na organização de solenidades nas prefeituras; conhecer os procedimentos práticos seguidos pelos cerimonialistas.

Parte-se do pressuposto de que as prefeituras se preocupam com a execução do cerimonial público e na maioria dos eventos seguem as normas estabelecidas no Decreto, mas fazem adaptações conforme necessidades existentes; seja por desatualização no parâmetro legal ou por adaptação à cultura local. Acredita-se que os profissionais incumbidos de realizar o cerimonial público não possuem formação pertinente à organização de eventos, possivelmente assumem essa atividade por terem vivência profissional e características necessárias.

A pesquisa caracteriza-se de um estudo exploratório que segundo Gonçalves (2005) proporciona maior aproximação com o problema de pesquisa, tornando-o mais explícito. Na primeira fase foi realizada a pesquisa bibliográfica que envolve autores como Bettega (2002), Freitas (2001), Kinchescki (2002), Lins (1991), Luz (2005), Martinez (2001), Meirelles (1999, 2001, 2003) Speers (1994, 1998), Tomellin (2003); e o Decreto Nº 70.274. Duarte (2006) explica que a pesquisa bibliográfica identifica e seleciona informações pertinentes ao tema estudado realizando anotações ou fichamentos para posteriormente utilizar no trabalho acadêmico. Na segunda fase foi realizada a pesquisa de campo que segundo Gonçalves (2005) atua fazendo levantamentos ou indagações sobre determinada comunidade, instituição ou grupo social, caracterizando por uma estrutura explícita. Para coleta de dados foram feitas entrevistas com os responsáveis pelo cerimonial nas prefeituras no período de setembro a outubro de 2010. Foram pesquisadas as prefeituras dos cinco maiores municípios de Santa Catarina segundo o IBGE⁴: Joinville, Florianópolis, Blumenau, São José e Criciúma. Esta

⁴ Fonte Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – estimativa da população no ano de 2009.

delimitação aconteceu por entender que as prefeituras estudadas executam maior número de cerimônias oficiais em seus municípios.

2. Cerimonial e Protocolo

Os eventos são promovidos por alguma razão. Via de regra a instituição responsável pela realização visa fortalecer a sua imagem e passar uma mensagem ao um público alvo. Para executar um evento é fundamental passar por um planejamento detalhado buscando distribuir as atividades, gerenciar os recursos disponíveis e implantar o projeto, sendo observada qual a movimentação que este causará na sociedade e na economia local.

Todo esse processo de pensar e realizar o evento requer planejamento e organização. A organização é o fator principal, seja qual for o porte do acontecimento. Meirelles (2003, p.147) diz que

A organização é a parte mais complexa do processo de preparação e montagem de um evento, exigindo condições de comando do profissional responsável pelo projeto para coordenar e controlar todas suas etapas. Cada evento tem sua peculiaridade própria e cabe ajustá-la aos meios disponíveis à sua implantação.

O cerimonial deve fazer parte da organização de um evento até sua implantação, pois tem as funções diretamente ligadas à idealização do mesmo. Cabe ao cerimonial incumbir de funcionalidade os eventos, dando a eles a formalidade necessária. Para Meirelles (2001, p.29) “o cerimonial tem sob sua responsabilidade atuar nas fases de planejamento, organização, coordenação, controle e execução” dos eventos. Esse envolvimento precisa acontecer para que sejam respeitadas as hierarquias presentes, haja lógica na sequência das atividades e transmita ao público a ideia de ordem no evento.

Pode-se dizer que o cerimonial é um tipo de ritual com o propósito de comunicar. A instituição é responsável por promover o evento reunir o público alvo em um determinado ambiente, utilizando o cerimonial para transmitir o propósito daquele acontecimento. Speers (1998, p.25) afirma que “Cabe ao cerimonial comunicar ao interlocutor o respeito que temos pelo ‘seu’ espaço emitindo mensagens à sua percepção (sentidos).”

O espaço citado pelo autor diz respeito a algo muito maior que o espaço físico, é o respeito dado pela organização do cerimonial, no momento de definir os convites, em organizar a recepção dos convidados, em verificar a infraestrutura do local e usando as normas de precedência. Pode-se dizer, portanto que o respeito está atrelado à preocupação com todos os detalhes cabíveis na execução do evento.

O cerimonial ainda possui preocupações com o comportamento em sociedade. Como traz Martinez (2001), a origem do cerimonial está na preocupação que o ser humano sentiu em criar normas ou patamares para conduzir encontros e, acredita-se, para exercer e demonstrar poder. Ou seja, o cerimonial visa à integração organizada entre as pessoas.

Os eventos proporcionam a aproximação entre as pessoas, pois em geral a participação em um acontecimento é de espontânea vontade e elas o fazem por ter interesses em comum ao propósito do evento. Para que ocorra o entendimento e o objetivo seja alcançado, o cerimonial precisa fazer com que ocorra o desdobramento planejado das atividades de um evento. Meirelles (2001, p. 16) diz que o cerimonial

Possibilita realizar uma cerimônia, fazendo que as personalidades tenham, de um lado, a posição e o tratamento de direito e, de outro, os participantes compreendam essa diferenciação. Isso permite administrar, em uma solenidade, as vaidades, a guerra do poder, a batalha pelo ser, entre aqueles que efetivamente são, ou pensam que são. Enfim, o uso adequado do cerimonial, trás ao evento a pompa, a circunstancia e a magia, que marcarão e emocionarão os participantes com a chancela do saber, do belo, do correto, do planejado.

Todo encontro necessita ser bem organizado, isso garante que a realização aconteça como esperado, agradando seus participantes. Para tanto, é fundamental a elaboração de um cerimonial impecável. Freitas (2001, p.27) define cerimonial como sendo

Uma linguagem de comunicação específica, dirigida a grupos distintos, passível de transformação e atualização em respeito à cultura e às tradições dos povos. Tem a finalidade de regulamentar as vocações rituais, dos homens e disciplinar as situações sociais ou protocolares entre eles, entre as sociedades e nações.

Assim compreende-se o cerimonial como uma forma de comunicação, que está inserida nos eventos com o intuito de organização. Mas, além disso, visa nortear o comportamento social considerando as culturas que se fazem presentes na cerimônia. Neste sentido, a condução de um cerimonial precisa ser maleável ao fazer os ajustes necessários. Meirelles (1999, p.13), ainda reforça

Sempre ouvi dizer que “cerimonial é bom senso”. Até aceitava, pois sem bom senso não se planeja ou organiza nada, mas conclui que cerimonial é mais do que isso: são leis, decretos, normas e regras na qual planejamento, coordenação e organização formam o tripé para a otimização dos resultados.

Bom senso, como a autora defende, é sim uma das características necessárias para organizar um cerimonial. Porém, existe uma série de normas e formalidades que estão implícitas no cerimonial, essas precisam ser seguidas e respeitadas, pois sua função é estabelecer uma

ordem entre os fatos que englobam o evento e principalmente seguir a precedência das autoridades.

Quando se utiliza de cerimonial e protocolo, em muitos momentos parece que ambos se confundem, mas são diferentes. Lins (1991, p.29) diz que “do ponto de vista da semântica, protocolo e cerimonial não tem exatamente o mesmo sentido. Ao dizermos que algo é protocolar, damos ao termo o sentido de algo artificialmente formal.” Pois o protocolo engloba as regras referentes à ordem de precedência nos eventos, já o cerimonial é mais amplo, ele marca a forma como uma cerimonia deve ser dirigida.

A formalidade tem por base a hierarquia entre as autoridades participantes no evento. Segundo Luz (2005, p. 7) o protocolo “refere-se às normas relacionadas a atos e gestões relativos às atividades oficiais, particularmente na área da Diplomacia.” Já cerimonial na visão de Martinez (2001, p. 15) é “um conjunto de diretrizes preestabelecidas que precisa ser conhecido e observado em eventos oficiais ou especiais, sendo indicador de como as pessoas devem se comportar no convívio social formal”. Embora o sentido de protocolo e cerimonial seja diferente, na prática eles tem uma atuação conjunta, pois não é possível realizar uma cerimônia sem respeitar as normas protocolares.

2.1 Cerimonial Público

O Cerimonial Público norteia os eventos realizados pelo poder público e é indispensável nas esferas federal, estadual e municipal. Para Luz (2005, p. 7) “cerimonial público normatiza o trato que as Nações devem observar em suas relações formais e o trato entre as autoridades de seu próprio território nacional”. O cerimonial público preocupa-se em estabelecer padrões na execução de eventos em órgãos públicos, o que é fundamental, pois neste universo existem muitas autoridades e a hierarquia entre elas precisa ser estabelecida pelo grau de importância do cargo ocupado, para não promover desconfortos entre os participantes. Tomelin (2003, p. 71) diz que no Brasil o cerimonial público é

A conduta, norteadada por legislações, que resguarda as características culturais do País. Nada mais é, portanto, do que uma linguagem própria – formal, internacional e diplomática de uma determinada sociedade – que corresponde ao tratamento e a fórmulas de cortesia, de expressões oficiais.

O cuidado com o respeito das normas hierárquicas inicia antes da data do evento. No momento em que o tamanho, o objetivo e o público esperado são definidos, já se pensa as autoridades que serão convidadas, isto é função do cerimonial.

Assim podemos perceber que o cerimonial público tem o papel de fazer o evento acontecer da maneira planejada. Para isso o profissional responsável, chamado de cerimonialista, precisa se ater, segundo Meirelles (2003) a: recepção, ao espaço físico do local do evento, a composição da mesa de honra, ao script utilizado pelo mestre de cerimônia, cronograma de atividades, check-list, implantação, abertura e condução da cerimônia, e por fim avaliar a execução da cerimonial.

Já Bettega (2002) reforça a importância do papel do cerimonialista no planejamento, atribuído à tarefa de se preocupar com a recepção, mesa de honra, lista de convidados, livro de presença, roteiro para o mestre de cerimônia, distribuições de lugares, execução da sequência das atividades, avaliação pós-evento.

É importante dizer que o cerimonialista trata do planejamento, organização e execução do cerimonial. Já durante a cerimônia existe outro profissional, o mestre de cerimônia⁵ que é responsável pela condução da solenidade. Este profissional é importante para o sucesso do evento porque tem a função de apresentar as atividades ao público.

Como se percebe o campo de atuação do cerimonial é muito abrangente. Sendo assim, alguns autores como Nelson Speers⁶ (1998) delimitam cada segmento de atuação da atividade do cerimonial, porém este não é o objetivo da análise nesse artigo.

A realização de um cerimonial público envolve o respeito de um conjunto de normas. São as normas de precedência seguidas nas cerimônias oficiais dos órgãos públicos no Brasil regulamentadas pelo Decreto N° 70.274, de 02 de março de 1972, que orienta a execução de atos públicos. Segundo o Art. 1° do Decreto,

[...] são aprovadas as normas do cerimonial público e a ordem de precedência, anexas ao presente decreto, que se deverão observar nas solenidades oficiais realizadas na Capital da República, nos Estados, nos Territórios Federais e nas Missões diplomáticas do Brasil.

Ele serve para normatizar a ordem hierárquica de precedência entre as autoridades conforme a cerimônia. Neste arranjo estão inclusos o tratamento apropriado, as normas para composição de mesa, registro de presença, ordem para uso da palavra.

O decreto também estabelece o uso dos símbolos nacionais⁷ como a Bandeira e o Hino Nacional em solenidades. A Bandeira Nacional pode ser utilizada em todos os eventos em caráter oficial ou particular. Bettega (2002, p.13) define que a Bandeira “ocupa, em todo o

⁵ Tomelin (2003, p. 72) o mestre de cerimônia “é a pessoa que dará o tom à solenidade. Deve ser discreto, sóbrio, atento ao roteiro estabelecido pelo responsável do cerimonial; acertar a pronuncia e ter boa dicção”.

⁶ Speers, Nelson. Cerimonial para Relações Públicas, 2. Os espaços em aberto. São Paulo: Hexágono Cultural, 1998. O autor classifica o cerimonial em oficial, não oficial, misto e de conduta.

⁷O Selo e o Brasão são símbolos utilizados apenas em patrimônios Federais, todos tem seu formato regulamentados pela Lei N° 5.700

território nacional, o lugar de honra.” Quando utilizada é necessário respeitar o padrão do seu formato e que esta esteja em bom estado de conservação. O Hino Nacional é a música que representa a nação, em sua execução deve-se seguir a letra e a melodia estabelecida na lei e pode ser usado em cerimônias oficiais, esportivas e cívicas.

3. Análise dos dados da Pesquisa

A partir da pesquisa bibliográfica foi realizada a pesquisa de campo com as prefeituras dos cinco maiores municípios do estado de Santa Catarina. O objetivo era analisar a prática do cerimonial nessas prefeituras identificando o perfil do profissional que atua na organização das solenidades e conhecendo os procedimentos teóricos e práticos seguidos pelos cerimonialistas.

O Estado possui 293 municípios, porém foram escolhidos os cinco maiores em número de habitantes segundo o IBGE; Joinville - 497.331 habitantes, Florianópolis - 408.161 habitantes, Blumenau - 299.416 habitantes, São José - 196.887 habitantes e Criciúma - 188.557 habitantes. A delimitação se deu por considerar que essas prefeituras dispõem de mais recursos para execução de cerimônias oficiais.

Para obter os dados necessários à pesquisa foi feito um contato inicial com cada prefeitura para mapear os responsáveis pelo cerimonial e agendar o encontro. A entrevista com o responsável pelo cerimonial de cada prefeitura foi aplicada de maneira semiaberta contendo 42 questões. Duarte (2006, p. 66) explica que a entrevista semiaberta é um “modelo de entrevista que tem origem em uma matriz, um roteiro de questões – guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa.” O método escolhido facilita o recolhimento de dados fidedignos e possibilita flexibilidade a cada entrevista, assim agregando mais valor a pesquisa.

A entrevista foi aplicada pessoalmente com o profissional responsável pelo cerimonial em todas as prefeituras. Em Joinville o entrevistado foi o Gerente de Eventos e Relações Públicas; Florianópolis foi a Assessora do Cerimonial; Blumenau a entrevista ocorreu com a Auxiliar Administrativa que trabalha no setor responsável; já em São José foi o Diretor de Cerimonial. Na Prefeitura de Criciúma a entrevista aconteceu com o Secretário da Comunicação e foi gravada por telefone, em função da distância que dificultou a visita. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. As entrevistas ocorreram entre vinte e oito de setembro e vinte e cinco de outubro de 2010.

Um dos objetivos da pesquisa foi identificar o perfil do profissional que atua na organização de solenidades nas prefeituras, como mostra o quadro a seguir.

	Joinville	Florianópolis	Blumenau	São José	Criciúma
Sexo	Masculino	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino
Idade	24 anos	24 anos	40 anos	38 anos	35 anos
Escolaridade	Superior completo	Superior completo	Pós graduada	Superior completo	Superior completo
Formação	Jornalista	Jornalista	Relações Públicas	Jornalista	Jornalista
Cargo ocupado	Gerente de Eventos e Relações Públicas	Assessoria de Cerimonial	Auxiliar Administrativo	Diretor de Cerimonial	Secretario de Comunicação
Tempo que está no cargo	1 ano	6 anos	3 anos	1 ano e 10 meses	5 meses
Tipo de Contratação	Confiança	Confiança	Confiança	Confiança	Confiança
Tempo de experiência com Eventos	8 anos	6 anos	Mais de 10 anos	3 anos	5 anos

Quadro 1 – Perfil Profissional

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se que os municípios pesquisados apresentam semelhanças entre o perfil dos profissionais responsáveis pelo cerimonial nas prefeituras. Todos os profissionais possuem ensino superior completo em uma das habilitações de comunicação, havendo o predomínio de jornalistas. Observou-se que são pessoas experientes na área de eventos e que ocupam cargos de confiança. Na escala hierárquica os responsáveis possuem cargos próximos ao prefeito o que é importante, pois eles desenvolvem um trabalho no qual essa autoridade precisa conhecer a motivação do evento e é o cerimonial responsável por passar as informações necessárias.

Procurou-se conhecer também as características de atuação do setor responsável pelo cerimonial, onde trabalham esses profissionais.

	Joinville	Florianópolis	Blumenau	São José	Criciúma
Nome do Setor	Gerência de Eventos e Relações Públicas	Gerência de Cerimonial	Gerência do Cerimonial	Diretoria do Cerimonial	Não há um setor exclusivo. Faz parte da secretaria de comunicação
A quem se remete	Diretor Executivo	Secretário de Comunicação	Secretário de Comunicação	Secretário de Comunicação	Ao prefeito municipal
Legalmente constituída	Sim, a secretária de comunicação	Sim, a secretária de comunicação	Sim, a secretária de comunicação	Sim, a secretária de comunicação	Sim, a secretária de comunicação

Pessoas Envolvidas diretamente no cerimonial	6 pessoas	2 pessoas	4 pessoas	1 pessoa	3 pessoas
Possui MC ⁸	Sim	Sim	Sim	Sim, também é o diretor	Não

Quadro 2 – Perfil do setor

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se na pesquisa que na maioria dos municípios existe um setor determinado para cuidar do cerimonial público dentro da secretária de comunicação. Em Criciúma a atividade também fica a cargo da secretaria de comunicação, porém não há um setor delimitado para isso. Uma das perguntas da pesquisa procurava saber se o setor era legalmente instituído, os entrevistados foram unânimes em dizer que a secretaria de comunicação era legalmente constituída, assim não é possível afirmar se na constituição dessas secretarias está estabelecida a área responsável pelo cerimonial público. Percebe-se que na maioria das prefeituras pesquisadas a equipe responsável pelo cerimonial é pequena, porém possui um mestre de cerimônia. É importante ter esse profissional inserido na equipe, pois assim ele tem a compreensão do que se trata o evento e facilita a condução que dará à cerimônia.

Buscou-se conhecer os procedimentos teóricos e práticos seguidos pelos cerimonialistas, para isso é fundamental entender o universo dos eventos nas prefeituras.

	Joinville	Florianópolis	Blumenau	São José	Criciúma
Calendário de Eventos	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Média de Eventos por mês	15 a 40	15 a 20	30	10 a 15	5
Tipos mais frequentes de eventos	Inauguração	Revitalização, inauguração, assinatura de convenio.	Ordens de serviços, Inauguração	Assinatura de ordem de serviços, inauguração	Inauguração, entregas de ordem de serviços
Tipos mais frequentes de serviços terceirizados na realização de eventos.	Som, palco Normalmente não é terceirizado	Som	Som, palco, coffee break.	Som, palco	Som, palco, Mestre de Cerimônia.
Orçamento	Junto ao da secretaria de comunicação	Junto ao da secretaria de comunicação	Secretaria que solicita a execução do	Secretaria que solicita a execução do	Junto ao da secretaria de comunicação

⁸ MC – abreviação utilizada para mestre de cerimônia

			evento.	evento.	
Avaliação do pós evento	Apenas eventos de grande porte	Não	Apenas eventos de grande porte	Sim	Sim

Quadro 3 – Eventos

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que todas as prefeituras pesquisadas apóiam a realização de eventos, porém nenhuma delas possui um orçamento destinado exclusivamente a essas cerimônias. A inauguração foi indicada como um dos tipos de eventos mais freqüentes realizados pelas prefeituras. Este apontamento aliado ao número elevado de eventos realizado pela maioria das prefeituras mostra que o evento é utilizado de maneira estratégica, pois reunir a comunidade na inauguração é uma forma de apresentar o serviço realizado pela instituição.

Ainda nas questões relacionadas à prática do cerimonial nas prefeituras, procurou-se saber quais são as funções do cerimonial e como é feito o planejamento, além das atribuições desse setor junto ao prefeito.

	Joinville	Florianópolis	Blumenau	São José	Criciúma
Papel do setor de Cerimonial	Realizar eventos oficiais do município. Auxiliar em alguns eventos que a prefeitura apoia.	Organizar os eventos oficiais da prefeitura. Enviar convites.	Organizar os eventos oficiais da prefeitura. Visitar o local, escrever o cerimonial, Enviar convites.	Organizar os eventos oficiais da prefeitura. Enviar convites. Organizar os contatos da prefeitura	Organizar os eventos oficiais da prefeitura. Enviar convites, verificar estrutura do local.
Planejamento das cerimônias	Eventos freqüentes tem planejamento padrão. Novos são reunidos os responsáveis da secretaria para ser discutido o formato.	Eventos de grande porte utilizam-se um check- list, com todas as necessidades do evento. Pequeno porte não há muito tempo para planejamento.	Utiliza check – list com todas as necessidades do evento. Contratar serviços.	Em cada secretaria há um responsável pela comunicação O diretor de cerimonial entra em contato e são divididas as funções	É feita uma reunião entre a equipe e distribuída às funções para cada um.
Possui normatização própria para cerimonial	Não possui, mas está desenvolvendo uma.	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui
Atribuições junto ao prefeito	Orienta sobre o uso do traje adequado, instrui sobre a participação dele	Antes de começar a cerimônia, são passadas ao prefeito as autoridades	Passar ao prefeito o cerimonial escrito, e verificar se ele solicita	Entregar ao prefeito um briefing do evento. Verificar o cerimonial	Passar ao prefeito o que se trata o evento confirmar com o ele

	no evento.	presentes, então ele define quem irá falar durante o cerimonial.	alguma alteração.	escrito com o prefeito e a sua determinação de quem irá se pronuncia	autoridades que terão o uso da palavra.
Maiores dificuldades	Terceirizar serviços	Os eventos marcados próximo da data falta de verba e profissionais	Os eventos marcados próximo da data	Os eventos marcados próximo da data	Enviar convite às autoridades

Quadro 4 – Funções do cerimonial

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se com a pesquisa que os profissionais entrevistados e o setor responsável pelo cerimonial público desempenham o papel de organização dos eventos oficiais das prefeituras. Nas Prefeituras de Florianópolis, Blumenau e São José os entrevistados destacaram que a maior dificuldade é a antecedência com que os eventos são marcados, isso ocorre porque o setor solicitante do evento ainda não tem compreensão da importância do cerimonial para que a execução do ato aconteça de maneira a atingir seus objetivos.

Tratando-se de cerimonial, é fundamental verificar uma série de formalidades referentes ao protocolo regulamentado pelo Decreto Nº 70.274. Com a pesquisa buscou-se saber a aplicabilidade dessas normas na prática.

	Joinville	Florianópolis	Blumenau	São José	Criciúma
Precedência das autoridades	Utiliza preceitos hierárquicos do Decreto. Faz adaptações conforme necessário.	Utiliza preceitos hierárquicos do Decreto. Faz adaptações conforme solicitado pelo prefeito.	Utiliza preceitos hierárquicos do Decreto. Faz adaptações conforme necessário.	Utiliza preceitos hierárquicos do Decreto. Faz adaptações conforme necessário.	Utiliza preceitos hierárquicos do Decreto. Faz adaptações conforme necessário.
Quando é executado o Hino Nacional	É decidido pelo bom senso	Sempre em inaugurações	Em formaturas, aberturas de congresso.	Em cerimônia mais formal	Em inauguração, principalmente.
É executado o Hino do Município	Ele encerra todos os eventos	Sempre que há o Hino Nacional	Sempre que há o Hino Nacional	Sempre que há o Hino Nacional	Raramente executado
É utilizada a Bandeira Brasileira e do Município	Quando tem execução do Hino Nacional	Quando tem execução do Hino Nacional	Quando tem execução do Hino Nacional	Quando tem execução do Hino Nacional	Quando tem execução do Hino Nacional

Quadro 5 – Aplicabilidade do Decreto

Fonte: Dados da Pesquisa

Constatou-se que todos utilizam os parâmetros normatizados no Decreto quanto à precedência das autoridades. Cada um tem o lugar de destaque conforme a hierarquia do cargo ocupado, porém existem eventos onde esses preceitos não são inteiramente adotados. Isso não é um problema se feito com bom senso, pois como diz Luz (2005) o cerimonial não é apenas das regras estabelecidas por lei, mas sim o conjunto dessas regras, tradições e do uso e costumes de cada sociedade. Quanto à utilização dos símbolos nacionais os entrevistados relataram prática parecida. A Bandeira e o Hino Nacional não são usados em todas as cerimônias, porém nas que estão presentes as normas do Decreto⁹ são seguidas. Com relação ao Hino do Município a maioria o executa sempre que há a execução Hino Nacional. Joinville executa o Hino Municipal ao final de todos os eventos e Criciúma raramente o executa.

Procurou-se saber o que pensam os responsáveis por realizar as cerimônias na prática nas prefeituras sobre cerimonial, protocolo e a utilização do Decreto.

	Joinville	Florianópolis	Blumenau	São José	Criciúma
Cerimonial e protocolo	Ele é o planejamento a organização e a execução. Todo evento tem um objetivo estratégico e o cerimonial tem um papel fundamental.	É de extrema importância para manter em determinados eventos a formalidade, por lidar com autoridades.	São tudo. Impedem de haver grandes falhas. Se elas acontecerem o evento perde o sentido.	O evento depende do cerimonial e do protocolo. A organização de um evento passa diretamente por um cerimonial.	Eles organizam e garantem o sucesso do evento. Sem organização do cerimonial e protocolo o evento não atinge seus objetivos.
Decreto Nº 70.274	Não é totalmente aplicável. Mas serve “como uma linha” a ser seguida. Sem ele o evento ficaria muito solto.	Não é possível seguir rigorosamente. Existe momentos que é necessário ajustar as normas ao evento.	Às vezes é confuso. Certas normas acredito ser desnecessárias	Estabelece quesitos a ser respeitados. Em situações é muito formal. Mas facilita o trabalho.	É preciso ser flexível e saber os momentos de usar ou não as normas do Decreto.

Quadro 6 – Visão sobre o papel do cerimonial e protocolo.

Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se pela visão dos profissionais entrevistados que o cerimonial e o protocolo são utilizados nos eventos com papel de organizar o acontecimento, agregando a formalidade necessária. Quanto ao Decreto os entrevistados ressaltam o desuso de algumas normas

⁹ Decreto Nº 70.274 Art. 25. Será o Hino Nacional executado: I - Em continência à Bandeira Nacional e ao Presidente da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, quando incorporados; e nos demais casos expressamente determinados pelos regulamentos de continência ou cerimônias de cortesia internacional;

Art. 31 – A Bandeira Nacional, em todas as apresentações no território nacional, ocupa lugar de honra, compreendido como posição.

estabelecidas por ele. Ainda assim, a maioria acredita que ter um parâmetro legal facilita o desenvolvimento do trabalho.

4. Considerações Finais

O trabalho buscou compreender como na prática é utilizado o cerimonial nas prefeituras dos cinco maiores municípios de Santa Catarina no que se refere à organização, setor responsável e perfil profissional.

Com o estudo bibliográfico foi possível compreender o papel do cerimonial público, como fator de organização dos eventos. E assim entendendo que o cerimonial possibilita a comunicação entre a instituição e seu público alvo, promove a sequência das atividades do evento e estabelece parâmetro de precedência entre autoridades.

Percebeu-se com os objetivos de analisar a prática e conhecer os procedimentos seguidos pelos cerimonialistas que as prefeituras utilizam o cerimonial de maneira diferente conforme o perfil do evento. Existem solenidades em que as regras do protocolo são seguidas rigorosamente, onde o cerimonial envolve uma série de formalidades, ritos e pompas. Porém, na maioria dos cerimoniais, são feitas adaptações das normas protocolares para que o evento se ajuste à cultura local, ainda tomando os devidos cuidados para evitar constrangimento entre os participantes.

Em todas as cidades estudadas o cerimonial nas prefeituras está subordinado às secretarias de comunicação. É importante que ocorra dessa maneira, pois afinal o cerimonial é uma forma de comunicação. Houve limitações em responder se o setor de cerimonial é legalmente instituído, o que explicaria o fato de não haver um setor diretamente responsável pelo cerimonial em Criciúma. Nas demais cidades estudadas há um setor estruturado por uma equipe que é responsável não apenas pelas funções pertinentes ao cerimonial, mas de realizar o evento como um todo.

Observou-se quanto ao objetivo de identificar o perfil do profissional que existe o predomínio dos jornalistas, apesar de teoricamente o cerimonial ser da área de relações públicas e turismo. Constatou-se que são profissionais com bom entendimento sobre o cerimonial, experientes na área de eventos e que ocupam cargos de confiança. Isso é um indicativo de não haver continuidade na política de cerimonial nas prefeituras estudadas.

Com base nos dados obtidos pelas entrevistas a hipótese da pesquisa foi confirmada; as prefeituras se preocupam com a execução do cerimonial público e na maioria dos eventos seguem as normas estabelecidas no Decreto, mas fazem adaptações conforme necessidades que existem por desatualização no parâmetro legal, este foi regulamentado no ano de 1972,

quando o Brasil ainda era governado pelo regime militar. Por não ter atualização torna-se necessário fazer adaptação do cerimonial à atualidade e à cultura local. Os profissionais incumbidos de realizar o cerimonial público na maioria das prefeituras não possuem formação pertinente à organização de eventos, assumiram essa atividade por terem vivência profissional e características necessárias.

Por meio do estudo desenvolvido neste artigo responde-se a pergunta de pesquisa e conclui-se que o cerimonial nos cinco maiores municípios de Santa Catarina é utilizado com bom senso, orientado pelas normas do cerimonial público visando comunicar o que motiva a realização do evento, facilitando o entendimento do público presente e implantando a cerimônia como um todo.

6. Referencia Bibliográfica

- BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e Cerimonial**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
- DECRETO Nº 70274. Brasília, 1972. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em 04 set. 2010.
- DUARTE, Jorge (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**.2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006
- FREITAS, Maria Iris Teixeira. **Cerimonial e Etiqueta**. Ritual das Recepções. Belo Horizonte, Uma Editora, 2001.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- IBGE. Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>. Acesso em 13 ago. 2010.
- KINCHESECKI, José Carlos. **Cerimonial - Hierarquia – Protocolo**. Para Eventos de Organizações Públicas e Privadas Brasileiras. Florianópolis: CEPEC, 2002.
- LEI Nº 5700. Brasília, 1971. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/>>. Acesso em: 02 set. 2010.
- LINS, Augusto Estellita. **Etiqueta Protocolo e Cerimonial**. São Paulo: Linha Gráfica, 1991.
- LUZ, Olenka Ramalho. **Cerimonial protocolo e etiqueta**. Introdução ao Cerimonial do MERCOSUL: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.
- MARTINEZ, Marina. **Cerimonial para Executivos**. Guia para execução e supervisão de eventos empresariais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo Sobre Eventos**. O que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos. São Paulo: STS, 1999.
- MEIRELLES, Gilda Fleury. **Cerimonial e Protocolo**. Normas, Ritos e Pompa São Paulo: Ômega, 2001.
- MEIRELLES, Gilda Fleury. **Eventos**. Seu negocio seu sucesso. Santana de Parnaíba: IBRADEP, 2003.
- SPEERS, Nelson. **Cerimonial para Municípios**: na ótica das relações públicas. São Paulo: Hexagono Cultura,1994.
- SPEERS, Nelson. **Cerimonial para Relações Públicas 2**, os espaços em aberto. São Paulo: Hexagono Cultura,1998.
- TOMELIN, Carlos Alberto.; BATISTA, Marcos Aurélio. Cerimonial público – As prefeituras municipais do Estado de Santa Catarina em paralelo com a legislação vigente. In: **Turismo – Visão e Ação**. v. 5, n. 1, p. 67-83. jan./abr. 2003.